

QUEIROZ, Anna Beatriz Müller

Título: A participação de respostas de autodiscriminação em classes de estímulos equivalentes.

Orientador: Profa Dra Maria Amália Pie Abib Andery

Nível: Mestrado

Ano de defesa: 2007

Linha de Pesquisa: Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção

Palavras-chave: autodiscriminação, transferência de função de estímulo, equivalência de estímulos, discriminação condicional.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi colocar respostas (de escolha entre estímulos em uma tarefa de MTS) sob controle de outras respostas (de digitação) como estímulos discriminativos ou condicionais e, então, verificar se as respostas de digitação se tornariam membros de classes de estímulos e, ainda, se a função discriminativa destas respostas seria assumida por outros estímulos membros das classes de estímulos equivalentes, sem treino direto. Participaram de todas as três fases experimentais sete adultos. Na Fase 1 os participantes foram submetidos a um treino de MTS entre estímulos arbitrários (relações AB e BC) no computador e testados para formação de duas classes de estímulos equivalentes (classes 1 e 2) com três estímulos arbitrários em cada uma (A, B, C). Na Fase 2 havia duas tarefas no computador. O objetivo desta Fase foi estabelecer autodiscriminação na qual o participante digitava RFV ou UJM na primeira tarefa e escolhia o estímulo B1 ou B2 na segunda tarefa, condicionalmente a cada uma das respostas possíveis na tarefa 1. Na Fase 3 foi testado se as respostas de digitação participariam das classes de estímulos equivalentes treinadas na Fase 1 e se outros estímulos (C1 e C2) da classe de equivalência demonstrariam as funções discriminativas dos estímulos/respostas de digitação. Destaca-se nos resultados que na Fase 1 todos os participantes formaram classes de estímulos equivalentes, na Fase 2 estabeleceu-se autodiscriminação para todos os participantes. Na Fase 3 averiguou-se que as respostas de digitar passaram a fazer parte das classes de estímulos equivalentes de que participavam os estímulos B1 e B2 e que estímulos das classes de equivalência que não participaram do treino de autodiscriminação (C1 e C2) assumiram função discriminativa como B1 e B2. Na discussão dos resultados ressalta-se a pouca variabilidade nos desempenhos dos participantes, o sucesso no treino de autodiscriminação e nos testes posteriores.